



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

**Sobre sexualidade, adolescência e escola:
uma proposta de intervenção**

Autora: BENEDITA RODRIGUES DA SILVA

Orientadora: JULIANA EUGÊNIA CAIXETA

Planaltina - DF

Dezembro, 2013



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

Sobre sexualidade, adolescência e escola: uma proposta de intervenção

AUTORA: BENEDITA RODRIGUES DA SILVA

ORIENTADORA: JULIANA EUGÊNIA CAIXETA

*Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora,
como exigência parcial para a obtenção
de título de Licenciada do Curso de
Licenciatura em Ciências Naturais, da
Faculdade UnB Planaltina, sob a
orientação da Professora Doutora
Juliana Eugênia Caixeta.*

Planaltina - DF

Dezembro, 2013

“Hoje o tempo voa, amor
Escorre pelas mãos
Mesmo sem se sentir
Que não há tempo que volte amor
Vamos viver tudo o que há prá viver
Vamos nos permitir”
Lulu Santos, Tempos Modernos.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Maria de Fátima Rodrigues e Davi Rodrigues Marques, que tão amorosamente me fizeram ser quem sou!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, pela vida, o ânimo, a coragem de seguir adiante, mesmo com todas as minhas dificuldades: chuvas, ventos e tufões

Minha família: pais, irmã e tios. Obrigada pelo carinho e paciência desses tempos!

Os meus amigos, em especial, Mauro Ângelo Ramos e Roberto Oliveira, pelo carinho, compreensão, apoio e presença que têm me dado com tanta generosidade nessa caminhada!

A minha professora e orientadora, Juliana Eugênia Caixeta, pois, sem o seu apoio, não teria tamanho êxito e aprovação!!!

Sobre sexualidade, adolescência e escola: uma proposta de intervenção

Benedita Rodrigues da Silva¹

RESUMO: Acompanhar e orientar os adolescentes pode ajudá-los a construir uma identidade sexual saudável, oportunizando experiências de prevenção e de promoção de saúde. Nesse contexto, a escola tem a função de contribuir para que os alunos possam desenvolver e exercer sua sexualidade com responsabilidade, na medida em que propõe o desenvolvimento do respeito a si e ao outro, elementos essenciais, para a formação de cidadãos conhecedores de seus direitos e capacidades. O objetivo desta pesquisa foi, a partir de dúvidas de 18 adolescentes de escola pública sobre sexualidade, elaborar um projeto de intervenção que as sanasse. O projeto foi elaborado a partir de 5 temas mobilizadores: ato sexual, corpo, métodos anticoncepcionais, doenças sexualmente transmissíveis e gênero. O projeto prevê a divisão dos cinco temas em 11 subtemas que gerarão, no mínimo, 11 oficinas de 2 horas semanais cada. Assim, o projeto todo deve ter no mínimo 44 horas, demorando 11 semanas para ser concluído ou 2,8 meses.
Palavras-chaves: sexualidade, adolescência, escola.

INTRODUÇÃO

A sexualidade, inerente ao ser humano, se manifesta através de gestos, palavras, atos e sensações relacionadas ao prazer, presentes durante todo o desenvolvimento da pessoa. De acordo com Souza (2002 *apud* GOMES, sd, web), “sexualidade é o conjunto de fenômenos da vida sexuada de um homem e de uma mulher, desde que nascem até o final de suas existências”.

Considerando o ciclo do desenvolvimento, enfocamos, neste trabalho, a adolescência. Nessa fase da vida, a sexualidade ganha significados especiais, haja vista o contexto sociocultural e as transformações psicofisiológicas vividas pela pessoa adolescente. Na puberdade, os meninos e meninas têm maior produção e circulação hormonal, o que combina com o incentivo social relativo à busca pelos pares. “As transformações dessa fase da vida fazem com que o adolescente viva intensamente sua sexualidade” (CAMARGO; FERRARI, 2009, p. 938). Após a puberdade, os adolescentes são capazes de concretizarem o ato sexual, inclusive, com a fecundação.

¹ Curso de Ciências Naturais - Faculdade UnB Planaltina.

Acompanhar e orientar os adolescentes durante esse desenvolvimento pode ajudá-los a construir uma identidade sexual saudável, oportunizando experiências de prevenção e de promoção de saúde. Nesse contexto, sendo a escola um espaço também de vivências relacionadas à sexualidade, tem a função de contribuir para que os alunos possam desenvolver e exercer sua sexualidade com responsabilidade, na medida em que propõe o desenvolvimento do respeito a si e ao outro, elementos essenciais, para a formação de cidadãos conhecedores de seus direitos e capacidades.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1998), quarto ciclo (oitavo ano), sugerem o trabalho pedagógico com o tema transversal: orientação sexual. Para tanto, as atividades pedagógicas devem envolver uma variedade de estratégias, como: participação oral, debates, dramatizações, entrevistas e exposições espontâneas ou preparadas, trabalhos em grupo voltados para a experimentação, observação e reflexão. A relevância deste tema transversal, segundo o documento, se deve ao crescimento de casos de gravidez indesejada entre adolescentes e ao risco da contaminação pelo HIV.

Este trabalho tem por objetivo propor um projeto de intervenção sobre sexualidade a partir das dúvidas dos adolescentes sobre o tema. É na escola onde a educação sexual pode ser abordada com ampla liberdade de expressão, por ser esse um ambiente acolhedor e por nele haver o respeito entre os mesmos (BRASIL, 1998). Dessa forma, a escola deveria ser um lugar privilegiado de educação sexual, embora tenha se esquivado dessa função, tratando a sexualidade unicamente do ponto de vista biológico.

Portanto, este trabalho pretende propor um projeto de intervenção a ser utilizado pelos docentes, podendo ser executado em qualquer escola tendo em vista a sexualidade como um fenômeno biopsicossocial, a partir das dúvidas de adolescentes do oitavo ano sobre sexualidade.

I. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. Sexualidade: adolescência e escola

A Sexualidade está relacionada à busca do prazer, sendo a expressão mais íntima do ser humano; daí a dificuldade de se definir um fenômeno tão

complexo, que engloba questões sociais, biológicas e psicológicas. Segundo Nunes e Silva (2000)

A sexualidade é uma marca única do homem, uma característica somente desenvolvida e presente na sua condição cultural e histórica [...] A sexualidade transcende a consideração meramente biológica, centrada na reprodução das capacidades instintivas [...] é a própria vivência e significação do sexo, para além do determinismo naturalista, isto é, carrega dentro de si a intencionalidade e a escolha que a tornam uma dimensão humana, dialógica e cultural [...].

Aprofundando, Camargo e Ribeiro (1999 *apud* GOMES, sd, web) definem a sexualidade como “uma energia forte e mobilizadora, uma dimensão da expressão do ser humano em sua relação consigo mesmo e com o outro, lugar do desejo, do prazer e da responsabilidade”. Portanto, como expressão humana única, ela se manifesta de forma distinta em cada indivíduo, de acordo com a realidade e as experiências vividas por cada um/a.

Na adolescência, fase marcada por imensas transformações, essa busca se mostra mais intensa, devido à sobrecarga hormonal que os atinge, dentro de um contexto sociocultural favorecedor de encontros afetivos e sexuais. Este contexto também é favorecedor de dúvidas e inseguranças. Segundo Nunes e Silva (2000):

As diferentes interações sociais possibilitam o aguçar de novas curiosidades e o aparecimento de dúvidas sobre o seu desenvolvimento, o seu corpo, sua vida e sobre as outras crianças, podendo ser compreendido como um processo longo e indefinido de conhecimento do mundo a sua volta (p.07).

Assim, partindo da premissa de que “a sexualidade se manifesta, [...] em todo e qualquer espaço em que o sujeito, meninos e meninas, homens e mulheres, estão inseridos” (JESUS, 2007 *apud* AQUINO; MARTELLI, 2010, p.1), a escola não deverá omitir-se diante das perguntas, das dúvidas e das

manifestações da sexualidade ocorridas nas salas de aula, nos pátios e nos corredores, do qual são tão comuns nessa fase da vida.

A sexualidade é o meio pelo qual estabelecemos relações, temos a possibilidade de amar, sentirmos prazer e procriarmos. Chagas (2004) explica que a sexualidade é “a energia que motiva o encontro com o/a outro/a, o envolver da pessoa como um todo, os sentimentos, relacionamentos, aprendizados, reflexões, planejamentos, valores, tomadas de posição (...)” (p.181).

A sexualidade motiva grandes curiosidades e questões entre os adolescentes e ignorá-las, ocultá-las ou reprimi-las são atitudes que não promovem o desenvolvimento de uma pessoa moralmente autônoma sobre sua sexualidade. Infelizmente, essas atitudes de repressão são comuns entre os adultos, em particular, entre os professores, o que pode refletir negativamente na vida presente e futura dos adolescentes.

Segundo os PCNs (BRASIL, 1997), é necessário que se esclareça as dúvidas dos adolescentes de modo objetivo, haja vista, que é proibido ignorar os temas ligados à sexualidade, já que a sexualidade modifica comportamento e desperta muitas curiosidades.

Verifica-se que várias são as dificuldades encontradas para se estabelecer um diálogo aberto sobre sexualidade entre os adolescentes e professores; a falta de conhecimento, constrangimento em abordar o tema, ausência de subsídios ou mesmo de uma formação continuada. Estas são as principais barreiras para que a sexualidade não seja abordada com base no contexto sociocultural dos sujeitos envolvidos, possibilitando discussões amplas que considerem a formação de identidades sexuais e de gênero. Para Nunes e Silva (2000, p.68), “a ausência de fundamentos científicos levam os professores a basearem-se sempre nos elementos mais conservadores e tradicionais de uma cultura repressiva e negativista do sexo e suas dimensões reforçadas pela família, pela religião e pela própria escola”.

Segundo Braga (2009 *apud* AQUINO; MARTELLI, 2012)

Além da própria experiência pessoal, os (as) educadores (as) precisam de uma mudança de atitude, quererem aprender, abrirem-se ao desafio [...]. Necessita participar

de cursos, debates, grupos de estudos entre outras atividades de capacitação, possibilitando assim uma troca de experiências entre o grupo profissional (p.8).

Prioritariamente, há que facultar aos jovens a oportunidade de pensar na sexualidade, no que significa atuar com integridade e informá-los abertamente sobre os fatos e as consequências relacionadas à iniciação de sua vida sexual, tais como, o desenvolvimento sexual, as doenças sexualmente transmissíveis, os métodos de contracepção, os mitos sexuais, a violência no namoro, entre outros fatores que se encontram ligados ao tema.

Discutir sexualidade implica em incitar debates na sociedade envolvendo as identidades das pessoas e suas práticas sexuais. Como aponta Louro (2000),

a sexualidade, não há como negar, é mais do que uma questão pessoal e privada, ela se constitui num campo político, discutido e disputado. Na atribuição do que é certo ou errado, normal ou patológico, aceitável ou inadmissível está implícito um amplo exercício de poder que, socialmente, discrimina, separa e classifica (p.86).

Considerando, então, as dúvidas dos adolescentes sobre sexualidade, entendemos a relevância da educação sexual nos currículos escolares:

entende-se que na escola o processo de socialização e educação encontra um locus privilegiado de desenvolvimento, afinal, nesse espaço, a aquisição do conhecimento se efetiva de maneira sistemática, de terminada e objetiva do ponto de vista dos conteúdos. Além disto, é espaço de construção de valores, da afetividade, da racionalidade, da subjetividade, da identidade de todos os sujeitos envolvidos nela. A escola se constitui, portanto, em uma mediação fundamental no processo de socialização, de educação e de construção objetiva e subjetiva dos indivíduos (KROLL ET AL., 2005, p.41-42).

Pensar a escola como um espaço para a educação sexual é estar certo da necessidade de um trabalho continuado e sistematizado, capaz de alcançar as dúvidas, preocupações e ansiedades dos adolescentes sobre a sexualidade a partir de uma abordagem biopsicossocial, ou seja, que engloba o corpo, seus órgãos e dis/funções, mas também o ser humano como um todo: seus desejos, conflitos e desenvolvimento num contexto social ainda com muitos tabus.

De acordo Martin (1998 *apud* SAITO et al, 2000, p.22).

A orientação sexual é uma educação mais para o ser do que para o ter e o fazer, é uma educação para a formação da autoconsciência e dos próprios valores; educação para troca; a liberdade; o amor , uma educação para a vida passada , presente e futura.

Em poucas palavras, a proposta da educação sexual deve conter liberdade, responsabilidade e compromisso. A informação deve funcionar como instrumento para que adolescentes de todos os gêneros possam ponderar decisões e fazer escolhas mais adequadas. Assim, neste trabalho, entendemos a orientação sexual e a educação sexual como áreas do conhecimento que permitem mediações pedagógicas que possibilitam a discussão de temáticas relativas à sexualidade na escola.

1.2. Sexualidade na escola: desafios a serem superados

Em geral, a escola vincula a sexualidade a uma abordagem puramente biológica, negando os fatores psicológicos, sociais, históricos e culturais que influenciam a compreensão e vivência da sexualidade por qualquer pessoa e pelos adolescentes, foco deste trabalho.

Não são poucas as pesquisas que criticam a escola por adotar uma perspectiva biológica de educação sexual (ALTMANN, 2005). Em alguns casos, chega-se a reivindicar “uma ação que aborde educativamente as questões afetas à sexualidade de forma a abranger todos os aspectos envolvidos” (OLIVEIRA *apud* ALTMANN, 2005, p.8).

Os professores, portanto, apesar de perceberem a necessidade de adotar uma maior abertura para o tratamento das questões relativas à sexualidade na escola, continuam sem subsídios adequados para trabalhar essas questões. Sendo assim, geralmente, acabam por relegá-la a um enfoque totalmente biologizante, tendo como função preservar o educador frente aos alunos, com relação aos seus próprios questionamentos, receios, e ansiedades (LOURO *apud* TONATTO; SAPIRO, 2002, web).

Sobre esta questão, Camargo e Ribeiro (1999 *apud* GOMES, sd, web) denunciam:

Os currículos dos cursos de formação de professores e professoras deveriam conter falas e vivências sobre a sexualidade humana, despertando possibilidades do corpo e das emoções. Conhecer a sexualidade não significa aprender a estrutura dos genitais. Educação sexual centrada na genitalidade advém de uma educação que disciplina, organiza e concentra o prazer nos genitais; procedendo, anestesia ao resto do corpo.

No entanto, se por um lado, a escola, em geral, prefere adotar uma mediação essencialmente biológica sobre a sexualidade humana; por outro, há escolas que conseguem desenvolver experiências positivas com relação à mediação dos conceitos de sexualidade e elas se devem sobretudo à atuação dos professores.

Como exemplo dessa experiência, O Colégio Estadual Cultura Universal ensino fundamental e médio, desenvolveu um projeto chamado: “Sexualidade na Adolescência” tendo em vista a necessidade de conscientização dos alunos 1º ao 3º ano do Ensino Médio com relação à sexualidade. O projeto envolvia atividades diversas: brincadeiras, filmes, leituras de poemas e revistas e, ao final, foram realizadas atividades avaliativas para que a equipe pedagógica entendesse o que os adolescentes participantes conseguiram refletir sobre os conteúdos abordados e os maiores benefícios adquiridos com a realização do

projeto. Com isso, o projeto se propôs a provocar reflexões sobre gravidez na adolescência, as doenças sexualmente transmissíveis, mudanças no corpo e na mente do adolescente, métodos-anticoncepcionais, higiene e autocuidado, relacionamentos e o adolescente perante a sociedade. Ao final, todas as turmas que participaram do projeto confeccionaram cartazes com os diversos assuntos e realizaram exposições na escola, seguida de debates de opiniões e reflexões do que compreenderam sobre cada tema. O resultado do projeto foi muito promissor, porque os mediadores interagiram com os discentes, para que eles construíssem uma imagem positiva desta fase da vida e para que pudessem aprender a se prevenir de forma consciente. (Secretaria da Educação, Governo do Estado do Paraná, 2007).

Esta pesquisa pretende propor um projeto de intervenção a partir de dúvidas de alunos de uma escola pública do Distrito Federal.

2. METODOLOGIA

Foi utilizada uma metodologia quantiqualitativa, porque “é uma possibilidade de investigação mais abrangente onde possibilita a obtenção de informações numéricas associadas a informações de natureza discursiva” (ANJOS; OLIVEIRA; CAIXETA, 2010, p.3).

2.1. Participantes

Dezoito alunos de uma turma da 7ª série/ 8º ano do ensino fundamental de uma escola particular de São Sebastião-DF. As idades variaram entre 13 e 14 anos. Sobre o sexo, 4 eram meninos e 14 meninas.

2.2. Instrumento

Foi construído um questionário aberto, com apenas uma questão, tendo em vista o objetivo da pesquisa. A pergunta do questionário foi: quais as suas principais dúvidas sobre sexualidade?

2.3. TCLE

Foi construído um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para participação em pesquisa com o objetivo de tornar público para os pais

e/ou responsáveis dos adolescentes o objetivo e a metodologia da pesquisa e, também, tornar pública a autorização deles para a participação do/a adolescente sob sua responsabilidade (ver anexo 1).

2.4. Procedimentos de construção de dados

Inicialmente, a pesquisadora visitou a escola para solicitar autorização à direção. Para tanto, levou o projeto escrito para a direção estar a par dos objetivos da pesquisa.

Com a autorização obtida, o próximo passo foi explicar o objetivo da pesquisa aos alunos da 7ª série/ 8º ano do ensino fundamental. Nessa ocasião, a pesquisadora convidou todos os alunos para participarem do estudo e explicou que a participação de cada um/a deles estava condicionada à devolução do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE assinado pelos pais ou responsáveis por eles.

A pesquisa foi feita com todos os alunos em sala de aula. O questionário foi entregue para cada aluno/a e após 35 minutos foram recolhidos porque, todos os alunos já tinham preenchido.

Vale ressaltar que os dados analisados se referem apenas àqueles adolescentes cujos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido tinham sido assinados.

2.5. Procedimentos de análise de dados

Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo, proposta por Bardin (1977). Para tanto, os participantes foram divididos em dois grupos: meninas e meninos. Depois, foram lidas todas as respostas e elas foram organizadas em palavras-chaves. As palavras-chaves foram organizadas em grupos, formando categorias.

Ao todo, foram construídas sete categorias diferentes: ato sexual; métodos anticoncepcionais; gravidez; violência sexual; Corpo; DST's e Gênero. A seguir, definimos cada categoria e apresentamos exemplos de perguntas feitas pelos adolescentes:

A categoria ato sexual compreendeu todas as dúvidas dos adolescentes sobre o ato sexual. Exemplos: “O que é coito interrompido?”, “Ejaculação é o

mesmo que Orgasmo?” “Quando ocorre o Sexo Anal, o pênis do homem fica sujo de fezes?”.

A categoria métodos anticoncepcionais abordou dúvidas sobre métodos anticoncepcionais, sendo as mais frequentes aquelas dúvidas sobre quais métodos existem e como utilizá-los. Exemplos: “Como se coloca uma camisinha feminina?”. “Quais métodos contraceptivos que existem?”.

A categoria gravidez envolveu dúvidas em que a gravidez, especialmente, o medo de engravidar ficou evidente. Exemplos: “Se a mulher toma pílula e ela tem uma relação sexual sem camisinha, ela pode engravidar?”. “Para evitar a gravidez, é melhor usar a camisinha masculina e feminina ao mesmo tempo”. “Se a camisinha masculina estourar durante a relação, o que a mulher deve fazer”.

A categoria violência sexual agrupou dúvidas que sugeriam ato sexual não consentido. Exemplos: “Quando ocorre algo forçado com a mulher, como o homem consegue imobiliza-la”. “Quando um homem tenta ter relação sexual com uma mulher de maneira forçada, como ele consegue penetra-la”.

Na categoria corpo foram agrupadas dúvidas sobre o sistema reprodutor. Exemplos: “O que é o período fértil?”. “Por que a vagina da mulher incha durante o ato sexual?”. “Os órgãos sexuais femininos são sempre iguais?”.

Na categoria Doenças Sexualmente Transmissíveis DST’s foram agrupadas dúvidas relacionadas às doenças adquiridas e transmitidas pelo sexo. Exemplos: “O Sexo anal transmite doenças?” “O que é o HPV?”. “Quanto tempo o HIV fica encubado no corpo do individuo sem se manifestar?”.

Na categoria gênero foram agrupadas dúvidas relacionadas ao ser feminino e masculino e à sexualidade de uma forma mais ampla. Exemplos: “Quais são as diferenças da sexualidade?”. “Quais as consequências da Sexualidade?”.

3. RESULTADOS

Apresentaremos, inicialmente, os resultados da pesquisa com os adolescentes sobre suas dúvidas quanto à sexualidade para, num segundo momento, apresentar o projeto de intervenção.

3.1. Dúvidas dos adolescentes sobre a sexualidade

Ao todo, foram feitas 95 perguntas. Meninos e meninas tiveram perguntas em cinco categorias em comum, sendo que as meninas tiveram pergunta na categoria violência sexual e os meninos, na categoria gênero. As perguntas das meninas e dos meninos nessas categorias sugerem experiências de violência simbólica e, em alguns casos, sexual.

Tabela 1: Mostra a quantidade de perguntas que cada grupo fez para cada categoria de análise construída.

	Ato Sexual	Métodos anticoncepcionais	Gravidez	Violência Sexual	Corpo	DSTs	Gênero	Total
Meninas	47,4%	32,9%	5,3%	4%	5,3%	5,3%	Zero	76 perguntas
Meninos	26,6%	21%	5,3%	Zero	26,3%	10,5%	10,5%	19 perguntas

3.2. O projeto: Conversando e descobrindo a sexualidade

A partir da análise das dúvidas dos adolescentes sobre sexualidade, propomos a construção de um projeto de intervenção que se fundamente nas respostas possíveis a essas dúvidas. Para tanto, o projeto precisa abordar os sete temas categorizados e seus subtemas. Por isso, uma nova organização foi feita para transformar as categorias de análise em temas de oficinas de intervenção. A tabela 2 apresenta os temas construídos para o projeto de intervenção, considerando as especificidades das perguntas de meninas e meninos.

Tabela 2: Mostra as categorias de análise convertidas em temas de oficinas, considerando meninos e meninas.

Tema Principal	Subtemas	
Ato Sexual	Meninas	Meninos
	Primeira transa	Sexo com meninas
	Sexo vaginal	
	Sexo oral	
	Sexo anal	
Corpo (Subtemas comuns aos meninos e meninas)	Sistema Reprodutor	
	Órgãos: interação e funcionamento	
	Tesão e Período fértil	
	Interações entre os corpos	
	Gravidez	
	Doenças Sexualmente Transmissíveis: o que são, o que fazem e como evitar	
Métodos Contraceptivos (Subtemas comuns aos meninos e meninas)	Quais são, como funcionam e como usar	
	Consequências do uso dos métodos para as meninas e meninos	
	Gravidez x DSTs	
Gênero	Meninas	Meninos
	Violência Sexual	Ser diferente: homossexualidade e outras configurações de gênero

As novas organizações das categorias de análise em temas de oficinas permitem gerar um projeto de intervenção que tenha duração mínima de 11 semanas, considerando que cada semana um tema será abordado. Dada a inter-relação dos temas, fizemos uma nova proposta de organização temática para o projeto, tendo em vista que a escola trabalha com grupos

mistos, ou seja, de meninas e meninos. Assim, a tabela 3 traz uma nova configuração temática, tendo em vista a integração de temas entre meninos e meninas.

Tabela 3: Mostra uma nova organização temática, em subtemas, para o projeto de intervenção.

Temas	Subtemas
Corpo, gênero e ato sexual.	O corpo e suas áreas erógenas
Corpo e Ato Sexual	O funcionamento do corpo feminino e do corpo masculino
Gênero	A sexualidade: para além do sexo
Gênero e Corpo	O sexo: prazeres e interações
Gênero	Os jeitos de ser e atuar sexualmente
Gênero	Afeto, amor e respeito nas vivências de prazer.
Gênero	Desrespeito e violência: abuso sexual, prostituição, bullying e exclusão.
Corpo, gênero, ato sexual e métodos contraceptivos	Saúde Sexual
Métodos Contraceptivos	Doenças Sexualmente Transmissíveis
Corpo, gênero, ato sexual e métodos contraceptivos	Gravidez
Corpo, gênero, ato sexual e métodos contraceptivos	Sexualidade Responsável

Considerando a tabela 3, temos a construção de 11 subtemas que devem ser abordados para responder as dúvidas dos adolescentes desta pesquisa sobre sexualidade. Cada subtema, em média, deve ter, no mínimo, 4 horas de trabalho, dividido em 2 horas semanais. Assim, o projeto todo deve ter

no mínimo 44 horas, dividido em, pelo menos, quatro horas semanais, demorando 11 semanas para ser concluído ou 2,8 meses.

O propósito das oficinas é sistematizar um conjunto de ações pedagógicas que mediem o ensino da sexualidade numa perspectiva biopsicossocial, utilizando diferentes recursos didáticos de forma que, ao final, o corpo docente tenha orientações de temas e ações que podem ser feitas na escola para discutir a sexualidade. Acreditamos, também, que a proposta do projeto fomentará a reflexão e discussão sobre propostas de ensino da sexualidade que são vinculadas ao currículo escolar.

A seguir, apresentamos algumas mediações para cada subtema:

OFICINA 1: Corpo e suas áreas erógenas

Tema: Corpo, gênero e ato sexual.

Objetivo: O jogo tem como propósito fazer com o que os adolescentes descubram qual dos seus cinco sentidos (tato, visão, audição, olfato ou paladar) lhes trazem maior sensibilidade ou prazer ao ser estimulado, bem como entender o que são áreas erógenas e onde elas se encontram no corpo. O participante adolescente também conseguirá compreender que a sexualidade vai muito além dos órgãos sexuais, e do ato sexual em si, pois, ela poderá ser estimulada de muitas outras formas desconhecidas pela maioria dos indivíduos.

Recursos Didáticos: mesas, cadeiras, objetos diversos, talheres, bandejas, alimentos, objetos que exalem odores com o objetivo de estimular o olfato, ex: perfumes, sabonetes e hidratante corporal, tampão auditivo, aparelho de som e de televisão.

Tempo: cerca de quatro horas contanto com acolhimento, desenvolvimento e fechamento da oficina.

Desenvolvimento da oficina propriamente dito.

Acolhimento: Os adolescentes serão convidados a relatar sobre o que entendem sobre estímulos e sensações e como eles interpretam esse momento no que tange à sexualidade.

Desenvolvimento da oficina propriamente dita: Durante a oficina serão distribuídas cinco mesas e cadeiras, onde os participantes sentar-se-ão. Nas

mesas, estarão espalhados os materiais específicos para cada um dos sentidos a serem analisados, ou seja:

Mesa 01: Estará uma bandeja na qual terá os alimentos a serem experimentados pelo/a participante, será então, a mesa em que iremos trabalhar o sentido do paladar. Eles não poderão ver ou tocar, apenas experimentar. Esta oficina prevê monitores.

Mesa 02: A mesa de dois será a do tato. Haverá objetos de diferentes texturas e temperaturas para serem tocados, inclusive, com os pés. O/A participante estará com os olhos vendados.

Mesa 03: A mesa três será a do olfato. O/A participante, com os olhos fechados, será convidado/a sentir os diversos cheiros que lhe forem apresentados. Por exemplo: Um perfume, um hidratante corporal, quem sabe o seu próprio hidratante ou o perfume pode ser utilizado para a brincadeira. Nesse caso, o professor ou orientador deverá pedir aos alunos que tragam para a oficina seus objetos pessoais. Aqui, a parte interessante será a identificação da repercussão do seu “cheiro” nos sentidos de outras pessoas ao seu redor. Também poderão ser usados aqui os alimentos que foram utilizados na mesa de número 01, ou seja, a do paladar.

Mesa 04: Essa será a mesa da audição. Aqui faremos o uso do aparelho de som para a estimulação da audição. Músicas às vezes rápidas; às vezes lentas, que estimulem a dança ou o relaxamento. Caso não haja o aparelho de som, podemos fazer adaptações com os objetos que estiverem em sala e mesmo o som do próprio ambiente, haja vista que o/a participante se encontrará de olhos vendados, e não saberá onde está, o que irá aguçar mais ainda os seus sentidos. Na maioria das vezes, o ouvir de um ambiente natural e tranquilo se torna mais estimulante do que qualquer outro som.

Mesa 05: Para trabalhar a visão, faremos o uso do televisor. Este será utilizado para a transmissão de imagens diversas e que estimulem a visão do/a participante. Para tanto, todos os outros sentidos deverão estar isolados do meio externo, inclusive, a audição, o que poderá ser feito com o uso do tampão auditivo.

Para finalizar a brincadeira, será entregue aos participantes um questionário com as seguintes questões: O que sentiram durante o jogo? O quê esse jogo tem a ver com o corpo humano? E o que tem a ver com a

sexualidade? Vocês já ouviram falar de áreas erógenas? Quais são essas áreas? Através das respostas e da mediação do/a mediador/a, os adolescentes conseguirão entender e descobrir o que são áreas erógenas e onde elas se encontram no seu corpo. Conseguirão entender também que a sexualidade não está ligada somente as partes sexuais do nosso organismo e ao ato sexual de fato, mas, que ela pode ser estimulada de varias outras formas.

Fechamento: Os adolescentes serão convidados novamente a relatar sobre o que entenderam sobre estímulos e sensações após as oficinas, e o que fez com que eles mudassem a sua maneira de interpretar a temática abordada.

OFICINA 2: O funcionamento do corpo masculino e feminino.

Tema: Corpo e ato sexual.

Objetivo: Entender as diferenças morfofisiológicas do Sistema Reprodutor Feminino e Masculino, sua função para a reprodução e perpetuação da espécie, fecundação, gravidez, aborto e suas consequências, parto/complicações e escolhas.

Recursos didáticos: Retroprojetores, quadro branco, pincéis atômicos, folha pautada lápis/caneta, Filme: Viagem fantástica pelo corpo humano, com o Dr. Dráuzio Varella (ver link: <http://www.youtube.com/watch?v=LyGWc72Vsuk>).

Tempo: Cerca de quatro horas, contando com acolhimento e fechamento da oficina.

Desenvolvimento da oficina:

Acolhimento: Será levantado as principais dúvidas dos adolescentes sobre o funcionamento do corpo masculino e feminino. O desenvolvimento da oficina será a partir das dúvidas que forem mais relatadas.

Desenvolvimento propriamente dito:

Após a apresentação do filme, será entregue aos participantes um pequeno questionário abordando ambos os Sistemas Masculino e Feminino, onde constará das seguintes questões:

1: Qual a função do Sistema Reprodutor? 2:Quais os Órgãos Sexuais Femininos Externos e Internos? 3:Quais os órgãos Sexuais Masculinos Externos e internos? 4:Quais são as gônadas sexuais masculinas?

5:Qual a sua função? 6:Por quê diferentemente do corpo das meninas, ela se encontra na parte externa e não interna do corpo?

7:Quais são as gônadas sexuais femininas? 8: Qual a sua função?

9: O que é ejaculação? 10: Mulher ejacula? 11: Por que a menina menstrua?

12:O que é ovulação? 13: O que é poluição masculina?

14: O que é fecundação e onde ocorre? 15:Transei sem camisinha e a menstruação não veio, e agora, o que fazer? 16:Será que estou grávida? 17: Como saber (exames de sangue/farmacológico)? 18:Será que não menstruar é o único sintoma da gravidez? 19: O que pode dar errado? 20: Você sabe ou já ouviu falar em gravidez tubária/sabe o que significa?

21:O que é aborto? 22: Por que acontece? 23:O que é o parto normal e o cesáreo?

O questionário será feito em equipes de pesquisa. Os estudantes poderão consultar sites da internet, indicados pelos mediadores da oficina, e também o livro didático. A oficina será dividida em duas partes: na primeira, haverá a pesquisa e na outra aula, para finalizá-la, os estudantes conversarão com os mediadores sobre as respostas construídas para cada pergunta.

Fechamento: O fechamento acontecerá com o diálogo entre os mediadores e adolescentes sobre as respostas e opiniões.

OFICINA 3: A sexualidade para além do sexo.

Tema: Gênero

Objetivo: A oficina tem como propósito demonstrar que a sexualidade vai muito além da união de órgãos sexuais e prazeres físicos, mas que se pode manifestar das mais diversas maneiras, seja por atos, atitudes e comportamentos.

Recursos didáticos: ALVES, R. Sexo é Coisa Simples. Em E aí? Cartas aos adolescentes e a seus pais. São Paulo: Papyrus, 2005. Letras de música e poesias.

Tempo: Cerca de quatro horas, entre acolhimento e fechamento.

Desenvolvimento da oficina:

Acolhimento: Os adolescentes serão convidados a ler ou cantar uma música ou ler um poema do qual gostem e que tenha a ver com a sexualidade para além do sexo. Letras de música e poesias estarão disponíveis para os adolescentes. Em seguida, os mediadores dialogarão sobre as poesias e músicas escolhidas e darão início à oficina propriamente dita.

Desenvolvimento da oficina propriamente dito:

A oficina acontecerá com a leitura do artigo Sexo é coisa simples, de Rubem Alves (ALVES, R. Sexo é coisa simples. Em E aí? Cartas para adolescentes e seus pais. São Paulo: Papyrus, 2005). Após, os mediadores conduzirão um debate, extraindo dos alunos o que entenderam sobre o que o professor Rubem Alves explicou sobre sexo e sexualidade.

Os adolescentes serão incentivados a procurar poesias ou letras de música que tratam sobre a sexualidade a partir de uma concepção biopsicossocial. A oficina se encerrará com a leitura e debate das poesias e letras de música escolhidas pelos adolescentes participantes.

Fechamento: Relatos sobre o que os adolescentes entenderam sobre a sexualidade além do sexo.

OFICINA 4: O sexo: Prazeres e interações

Tema: Gênero e corpo

Objetivo: Propor a reflexão sobre as diferentes formas de amar, bem como o respeito às diferentes interações entre os seres. Nesse dia, o foco será prostituição e transsexualidade.

Recursos didáticos: Trechos do filme: Uma linda mulher, com Richard Gere e Julia Roberts (ver link: <http://megafilmeshd.net/uma-linda-mulher/>) e trechos do filme: Minha vida em cor de rosa (ver link: <http://www.assistirfilmesonline.info/2013/04/minha-vida-em-cor-de-rosa.html>)

Tempo: cerca de quatro horas contando com acolhimento e fechamento.

Desenvolvimento da oficina:

Acolhimento: Os participantes serão convidados a falar sobre o que lhes traz mais prazer no dia-a-dia.

Desenvolvimento da oficina propriamente dita:

Serão exibidos trechos do filme Uma linda mulher. Após a exibição, os adolescentes serão instigados à reflexão a partir das seguintes perguntas: em sua opinião, você acha que a atitude de Richard em se aproximar de Julia para lhe pedir ajuda é comum ou não? Por quê?; Há um momento no filme no qual

um dos amigos de Richard age com incoerência em relação a Julia por saber que ela era uma prostituta, por que ele agiu dessa forma? Se fosse você, como reagiria?; Ao final do filme, o autor se apaixona pela prostituta. Em sua opinião, isso é possível? Como a sociedade agiria sobre esse fato, por quê?; Quais as consequências pessoais e sociais a personagem de Júlia sofreu? Na vida real, quais são as consequências de ser profissional do sexo, seja feminino ou masculino? Quais implicações da venda do corpo? Por quê há pessoas que vendem seu corpo?

Em seguida, os adolescentes serão incentivados a procurarem notícias em jornais e revistas sobre o tema prostituição para apresentarem na sala e serem discutidas com o auxílio dos mediadores da oficina.

No segundo momento, serão exibidos trechos do filme Minha vida em cor de rosa. Após a exibição, os adolescentes serão incentivados a refletir sobre o drama vivido por Ludovic quanto às dúvidas sobre sua sexualidade: como o pai reagiu ao ver o filho vestindo-se como menina?; na escola, como era o comportamento das outras crianças em relação à Ludovic? O que as humilhações constantes provocaram em Ludovic? A história do filme se dá no ano de 1988, em sua opinião, no contexto social no qual vivemos, Ludovic enfrentaria a mesma situação? Por quê?; O que é transsexualidade?

Por fim, os mediadores devem usar o trecho de sinopse do filme: “Percebe-se então a grande dificuldade que existe em aceitar tudo que é diferente em uma esfera social marcada por uma moral cristalizada, onde o novo é rejeitado e os costumes se empoeam diante das mais simples circunstâncias” para a discussão final do tema transsexualidade.

OFICINA 5: Os jeitos de ser e atuar sexualmente

Tema: Gênero

Objetivos: a atividade tem por objetivo a construção de conceitos sobre sexualidade e gênero; ampliar os espaços de discussão sobre gênero com a proposta de amenizar as desigualdades de gênero entre os mesmos.

Recursos didáticos: Documentário; “identidade, gênero e diversidade sexual”. (ver link: http://www.youtube.com/watch?v=H6_uVQyeRhc); Música: “Masculino e Feminino”, de Pepeu Gomes (ver link: <http://www.vagalume.com.br/pepeu-gomes/masculino-e-feminino.html>), caneta, papel A4 e aparelho de som e vídeo.

Tempo: cerca de quatro horas, entre acolhimento, realização da 1ª parte e 2ª parte da oficina e fechamento.

Desenvolvimento da oficina:

Acolhimento: Os adolescentes serão convidados a relatar fatos que ocorreram ou presenciaram sobre a temática, o que proporciona uma confiabilidade entre eles e os mediadores, tendo esse momento como propenso para o desenvolvimento da oficina.

Desenvolvimento da oficina propriamente dito:

Parte 1: será exibido o documentário e, em seguida, os adolescentes serão estimulados à reflexão a partir das seguintes problematizações: o espaço social da mulher é igual ao do homem? O que é preconceito de gênero? Você já viveu ou já ouviu alguma situação de discriminação? Pode nos contar? O que é ser lésbica? O que é ser gay? O que é ser travesti? O que poderia ser feito para diminuirmos a discriminação e o preconceito? Como a escola pode ajudar a diminuir o preconceito e a discriminação? O que fazer quando nos deparamos em situações de discriminação e exclusão entre os colegas e na sociedade?

Parte 2: A letra da música Masculino e feminino será distribuída entre os alunos. A música será exibida. Para o debate da música, os mediadores poderão utilizar o seguinte roteiro: o que Pepeu quis dizer quando afirmou “ser homem feminino não fere o meu lado masculino”?, ou ainda, “Salve, salve a alegria, a pureza e a fantasia”?, ou ainda, “Vou assim, todo o tempo vivendo e aprendendo”?

Para finalizar a oficina, será solicitado aos participantes a criação de uma peça teatral com exemplos diários de como as questões de gênero e sexualidade são retratadas em nossa sociedade, acompanhada de propostas de como poderiam ser as interações entre as pessoas se não houvesse preconceito e discriminação.

Fechamento: Os participantes relatarão sobre o que acharam das apresentações e o que acreditam poder mudar em suas atitudes, especialmente, relativas a preconceitos e discriminações.

OFICINA 6: Afeto, amor e respeito nas vivências do prazer

Tema: Gênero

Objetivo: Trabalhar a sensibilidade dos alunos para o amor e o afeto através da música e da poesia

Recursos didáticos: Poema, “Todas as cartas de amor são” de Álvaro de Campos (ver link: <http://arquivopessoa.net/textos/2492>). Letras de músicas à escolha dos participantes. Materiais de papelaria e revistas para recorte.

Tempo: 4 horas

Desenvolvimento da oficina:

Acolhimento da oficina: os adolescentes serão solicitados a desenharem ou elaborarem montagens com figuras de situações de afeto, amor e respeito nas vivências de prazer. Em seguida, os mediadores começarão o diálogo sobre o tema da oficina.

Desenvolvimento da oficina propriamente dito:

Após a leitura do poema, os participantes poderão ser guiados pelas perguntas: por quê o autor relata no poema que todas as cartas de amor são ridículas?; o que o poeta tenta dizer quando escreve “as cartas de amor, se há amor são ridículas”? No que o autor tenta chamar atenção quando ele escreve: “Só as criaturas que nunca escreveram cartas de amor é que são ridículas”? Qual a mensagem transmitida quando diz “Quem me dera no tempo em que escrevia, sem me dar por isso, cartas de amor ridículas”?

Após o debate inicial, os participantes, em grupo, serão incentivados a pesquisarem letras de música que, para eles, se relacionam com afeto, amor e prazer. Para a apresentação, as músicas poderão ser tocadas ou cantadas, seguidas da explicação de por quê aquela letra de música se relaciona ao tema da oficina.

Fechamento: a oficina será encerrada com um diálogo entre os adolescentes, elucidando a importância do respeito às diferenças de compreensão do amor, afeto e prazer.

OFICINA 7: Desrespeito e violência: Abuso sexual, bullying e exclusão.

Tema: Gênero

Objetivos: propor uma reflexão sobre o respeito às pessoas e aos tipos de violência ligados ao gênero

Recursos didáticos: Folha A4 , lápis, teatro fórum; vídeo da Campanha Tô Atento (ver link: <http://www.youtube.com/watch?v=uyukDV2x5tU>),

Tempo: Cerca de quatro horas entre acolhimento e fechamento das oficinas.

Desenvolvimento da oficina:

Acolhimento: Os mediadores pedirão para que os participantes falem o que entendem sobre violência sexual, bullying e exclusão. Esse processo será muito importante para que eles se sintam mais à vontade e aumente a confiabilidade entre os mediadores.

Desenvolvimento da oficina propriamente dito: exibir o vídeo Tô Atento. Após a exibição, pedir para os adolescentes se pronunciarem se já viveram situações apresentadas no vídeo, por exemplo: estranhos que se aproximam, oferecendo doces e presentes, entre outros. Discutir com os adolescentes as situações apresentadas. Em seguida, separar a turma em grupos para que cada grupo encene uma situação potencial de violência e formas de se proteger, exemplo: parentes ou não parentes que querem tocar com intimidade os adolescentes; estranhos ou conhecidos que pedem para que os adolescentes postem fotografias na internet; perseguição de menino com menina na escola; perseguição de menina com menino na escola; zoação de meninos e meninas homossexuais na escola, entre outros temas que se fizerem presentes no contexto de sala de aula. Durante a encenação, os mediadores devem ir parando a encenação para comentar com os adolescentes a participação.

Em outro momento, é aconselhável convidar um/a conselheiro/a tutelar para conversar com os adolescentes sobre seus direitos e sobre como se proteger de situações de violência.

Fechamento: Os adolescentes serão convidados a fazerem um desenho sobre o tema, seguido de o por que de escolherem e o que ele representa.

OFICINA 8: Saúde sexual

Tema: Corpo, gênero ato sexual e métodos anticoncepcionais.

Objetivo: divulgar métodos contraceptivos, apresentar as doenças sexualmente transmissíveis (DST's), apresentar dicas de higiene e exames relacionados à prevenção de doenças sexualmente contagiosas.

Recursos didáticos: Papel A4, caneta, pequenos artigos relacionados à saúde sexual, exemplo:

- Higiene íntima masculina protege contra doenças e melhora vida sexual, de Carolina Serpejante, disponível em: <http://www.minhavidade.com.br/saude/materias/16735-higiene-intima-masculina-protege-contra-doencas-e-melhora-vida-sexual>

- Você sabe quando o corrimento vaginal indica um problema? , de Laura Tavares, disponível em: <http://www.minhavidade.com.br/saude/testes/16130-voce-sabe-quando-o-corrimento-vaginal-indica-um-problema>

- HPV: doença sexualmente transmissível pode causar verrugas genitais, de Adriane Zimerer , disponível em: <http://www.minhavidade.com.br/saude/videos/15553-hpv-doenca-sexualmente-transmissivel-pode-causar-verrugas-genitais>

- Fimose – O que é e como resolver?, de saúde e Sexualidade, disponível em: <http://saudesexualidade.wordpress.com/>

Tempo: Cerca de quatro horas contando com acolhimento e fechamento da oficina.

Acolhimento: iniciar a oficina com uma discussão sobre o que é saúde e doença.

Desenvolvimento da oficina propriamente dita: distribuir os artigos para grupos de adolescentes. Conferir um tempo para leitura e pesquisas sobre o tema do artigo. Apresentação dos artigos e discussão dos temas.

Concluir a oficina, questionando com os adolescentes: o que é saúde? Quais cuidados devemos ter para manter nossa saúde sexual? O que são DSTs?

Fechamento: elaborar cartazes com dicas de saúde sexual.

OFICINA 09: Doenças sexualmente transmissíveis

Tema: Métodos de proteção

Objetivo: elucidar a importância do uso da camisinha feminina e masculina durante as relações sexuais, sejam elas: oral, vaginal, anal; homo ou heterossexual.

Recursos didáticos: Preservativos masculinos e femininos. Letra da música Via Láctea, de Renato Russo. Vídeo: Como usar o preservativo feminino <http://www.youtube.com/watch?v=7aAGpS6xpW8>.

Tempo: quatro horas, contando com acolhimento e fechamento.

Desenvolvimento da oficina:

Tempo: Cerca de quatro horas contando com acolhimento e fechamento da oficina.

Acolhimento: Os adolescentes serão convidados a falar sobre o que entendem por DSTs e se conhecem alguém que as possui.

Desenvolvimento da oficina propriamente dita: A oficina começará com os mediadores perguntando sobre quais DSTs os alunos conhecem. Após a listagem das doenças no quadro. Cada grupo de adolescentes vai estudar uma doença listada no quadro, com auxílio de folhetos do Ministério da Saúde, livro didático e internet.

Caso tenha faltado alguma doença comum aos adolescentes, os mediadores deverão completar a lista.

Após a pesquisa, cada grupo deverá apresentar as informações aprendidas. Em seguida, os mediadores discutirão métodos de prevenção contra as DSTs. Para tanto, usarão um pepino ou cenoura; caso a escola tenha modelo de pênis, pode ser utilizado, para demonstrar a maneira correta de se usar a camisinha masculina. Na demonstração da maneira correta de se colocar o preservativo masculino, antes do ato sexual, os mediadores deverão comentar que o/a parceira poderá participar dessa função e tornar a proteção uma brincadeira para o casal, tornando esse momento mais interessante e prazeroso. A importância de se discutir o prazer e a brincadeira ao se colocar a camisinha está associada a uma das principais desculpas pelos quais os adolescentes se opõem a usar o preservativo, por medo de falhar ou mesmo de “brochar” e ser motivo de gozação entre os colegas e a companheira.

Em seguida, os mediadores pedirão para que cada adolescente coloque e retire a camisinha para aprender o uso correto.

Para explicarmos como deve ser colocado o preservativo feminino, faremos o uso de um vídeo, onde será relatado passo-a-passo os procedimentos da prática, de forma bastante lúdica, por ser um pouco mais complexo de ser realizado, necessitando de maior flexibilidade e habilidade (ver link: <http://www.youtube.com/watch?v=7aAGpS6xpW8>). Caso a escola tenha modelo de vagina, é interessante que os adolescentes possam experimentar colocar a camisinha feminina no modelo.

A oficina será finalizada com a leitura e discussão da letra da música “Via láctea”, de Renato Russo. Ver link:

<http://www.google.com.br/search?sourceid=chrome&ie=UTF-8&q=via->. A música foi composta quando o cantor descobriu a infecção do vírus HIV, relatando os sintomas da doença. Este será um momento de reflexão entre os adolescentes, bem como entender a responsabilidade sobre o uso do preservativo em toda e qualquer relação sexual.

Fechamento: Confeção de um mural, com todas as doenças vistas durante oficina, sintomas, modos de transmissão, transmissão e formas de prevenção (profilaxia).

OFICINA 10: Gravidez e métodos contraceptivos

Tema: Corpo, Gênero, ato sexual e métodos contraceptivos.

Objetivo: discutir a gravidez e suas implicações sociais e pessoais bem como métodos anticoncepcionais.

Recursos didáticos: Vídeo: A fecundação humana em 3D (ver link: <http://www.youtube.com/watch?v=lqeVYeSCp2I>) Trechos do documentário As meninas – gravidez na adolescência (ver link: <http://www.youtube.com/watch?v=KaVDBiZ-bdM>); poema “Enjoadinho” de Vinícius de Moraes, camisinhas masculina e feminina, cartelas de anticoncepcionais, DIU, diafragma, modelos de tabelinhas.

Tempo: cerca de quatro horas entre acolhimento e fechamento da oficina.

Acolhimento: Convidaremos aqueles que já se tornaram pais, a relatar como foi essa experiência, e as mudanças que houve com a vinda dos filhos. Momento de reflexão entre os ouvintes. Se não houver pais na sala, instigar que os adolescentes conversem sobre casos de maternidade e paternidade na adolescência na família ou com vizinhos ou no que eles acreditam ser.

Desenvolvimento da oficina propriamente dita: na primeira parte da oficina, distribuir e ler o poema Enjoadinho. Orientar o diálogo inicial para: o que Vinícius de Moraes discute neste poema?; quais as implicações de se ter um/a filho/a?; como se faz um/a filho/a?; O que é preciso para que haja fecundação? (exibir um vídeo sobre fecundação, por exemplo: A fecundação humana em 3D: <http://www.youtube.com/watch?v=lqeVYeSCp2I> ou Passo a passo da gravidez em 3D: <http://www.youtube.com/watch?v=H8zoezaFyqc>).

Os mediadores devem realizar um resumo teórico sobre a fecundação acontecer com o encontro do óvulo e o espermatozoide e o sobre o sexo vaginal, em geral, ser o responsável pela fecundação.

Exibir trechos do documentário As meninas- gravidez na adolescência (ver link: <http://www.youtube.com/watch?v=KaVDBiZ-bdM>). Dialogar com os adolescentes sobre: quais impactos a gravidez teve para as meninas do documentário? As consequências foram iguais para todas? Quais as consequências para os meninos? E para as famílias dos adolescentes?

É importante que os mediadores também discutam sobre o aborto: questões da legislação e da polêmica relativa à saúde pública: argumentos a favor e contra o aborto.

Na segunda parte, o foco serão os métodos contraceptivos. Nesse momento, os mediadores devem perguntar aos adolescentes os métodos contraceptivos que eles conhecem e se eles entendem o termo “contracepção”. Os métodos serão divididos entre os grupos de adolescentes, que deverão pesquisar sobre o funcionamento de cada método, vantagens e desvantagens de uso. Ao final, os grupos deverão apresentar as informações coletadas e deve haver um debate sobre os métodos.

Fechamento: Os adolescentes produzirão cartazes ou folders sobre os tipos de métodos e incentivando o uso dos métodos entre os adolescentes, como prática responsável do ato sexual .

OFICINA 11: Sexualidade responsável

Tema: Corpo, Gênero, ato sexual e métodos contraceptivos.

Objetivo: fazer um levantamento sobre a aprendizagem dos adolescentes ao longo do projeto, com vistas a avaliar se as oficinas oportunizaram a compreensão plural da sexualidade.

Recursos didáticos: folha A4, lápis e caneta

Tempo: Cerca de três hora entre acolhimento e fechamento da oficina.

Acolhimento: os mediadores escreverão Sexualidade responsável no quadro e pedirão para os adolescentes comentarem sobre o termo escrito.

Desenvolvimento da oficina propriamente dita: na primeira parte da oficina, os adolescentes serão incentivados a escreverem uma carta informal para um/a amigo/a querido/a, contando o que pensam sobre sexualidade responsável.

As cartas serão lidas pelos mediadores que, num segundo momento, finalizarão a oficina a partir das produções dos adolescentes. É esperado que nesse momento haja um levantamento dos itens que os adolescentes enunciaram na carta como sendo práticas relacionadas à sexualidade responsável.

Fechamento: para a finalização do projeto, os mediadores deverão conduzir uma avaliação das oficinas: qual ou quais oficinas acharam mais interessantes?; oficinas que mais marcaram?; oficinas que podem ser aprimoradas? O objetivo da avaliação é aprimorar o projeto como um todo, a partir da audição dos adolescentes.

4. DISCUSSÃO

As perguntas realizadas pelos adolescentes participantes desta pesquisa evidenciaram a necessidade de os profissionais da educação estarem preparados para discutir sexualidade numa perspectiva biopsicossocial. Por isso, a proposta feita nesta pesquisa é um esforço de responder às diversas demandas dos adolescentes no que tange suas dúvidas e curiosidades. Como proposta, ela precisa, ainda, ser avaliada, ou seja, implantada em alguma escola. Por isso, a indicação de uma futura pesquisa é que teste a eficiência do projeto tal como está proposto e que se tome nota de possíveis mudanças que permitam o aprimoramento do projeto.

Por outro lado, estamos certas de que projetos dessa natureza só conseguirão êxito se os profissionais da educação se abrirem para o diálogo com os adolescentes de maneira fraterna e responsável.

A escola é um espaço onde os adolescentes passam grande número de horas por dia, é um espaço de convivência com seus pares e, também, lugar de iniciação de muitas relações afetivas. Assim, é preciso que a escola rompa os tabus relativos à educação sexual e que se abra para possibilidades de contribuir para o desenvolvimento dos adolescentes de forma saudável e consciente de suas tomadas de decisões. Assim, é tempo de se programar na Escola uma educação sexual autêntica, cujos objetivos não se restrinjam apenas à comunicação, mas prossiga objetivos mais integrados de promoção da saúde física e mental dos adolescentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTMANN, H. Sobre a educação sexual como um problema escolar. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/174223715/Sobre-Educacion-Sexual-Como-Un-Problema-Escolar>. Acessado em 02/12/2013, 2005

ANJOS, L. F.R. dos; OLIVEIRA, M.E.P. de; CAIXETA, J.E. A Percepção de Professores sobre o uso das tecnologias de informação e de comunicação - Tic's No Processo De Ensino. I Simpósio de Educação e Comunicação. Anais Eletrônicos, Universidade Tiradentes, Aracaju, 2010. Disponível em: <<http://www.ead.unit.br/simposioregional/index.php?link=arquivos>>. Acessado em 09/10/2013.

AQUINO, C.; MARTELLI, A.C. Escola e educação sexual: uma relação necessária. Anais do IX ANPED Sul – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1105/800>. Acessado em 02/12/2012.

BARDIN, C. Análise de conteúdo: Lisboa: Edições 70, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Orientação Sexual. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>> Acesso em 13 nov. 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural, Orientação Sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAMARGO, Elisana Ágatha Iakmiu; FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. Ciênc. Saúde Coletiva [online], vol.14, n.3, pp. 937-946, 2009.

CHAGAS, E.R.C. Sexualidade como tema transversal: reflexões e considerações. Em RIES, B.E.; RODRIGUES, E.W. (orgs.). Psicologia e Educação: fundamentos e reflexões. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

GOMES, A.P.M.J. Manifestações da sexualidade no comportamento dos adolescentes e a influência da mídia. Secretaria de Educação do Paraná. Portal Dia-a-Dia da Educação. Texto disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/445-4.pdf>. Acessado em 02/12/2013.

KROLL, A.F.; BASILE, L. da C.; SILVA, F.C.F. da; BELLINI, M.I.B.; VERAS, J.K.; LAGES, M.N. Adolescência e sexualidade: um diálogo necessário. Boletim da Saúde, v. 19. nº2, 2005. Disponível em: [www. http://www.esp.rs.gov.br/img2/v19n2_08Adolescencia.pdf](http://www.esp.rs.gov.br/img2/v19n2_08Adolescencia.pdf). Acessado 02/12/2013.

LOURO, Guacira Lopes. Corpo, escola e identidade. Educação & Realidade, v. 25, n. 2, p. 59-75, 2000.

NUNES, C.; SILVA, E. A educação sexual da criança: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade. Campinas: Autores Associados, 2000.

SAITO, M.I.; LEAL, M.M. Educação sexual na escola. Revista de Pediatria, vol. 22, nº 1, 2000. Disponível em: <http://www.pediatriasaopaulo.usp.br/upload/html/451/body/07.htm>. Acessado em 02/12/2013.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Projeto: Sexualidade na Adolescência – FAROL, 2007. Texto disponível em: <http://www.farculturauniversal.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=11>. Acessado em 02/12/2013.

TONATTO, S.; SAPIRO, C. M. Os novos parâmetros curriculares das escolas brasileiras e educação sexual: uma proposta de intervenção em ciências. *Psicol. Soc.* [online], vol.14, n.2, p. 163-175, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822002000200009&script=sci_arttext. Acessado em 02/12/2013.



Anexo 1: TCLE

Universidade de Brasília

Faculdade UnB Planaltina

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Eu, Benedita Rodrigues da Silva, estudante, do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Faculdade UnB de Planaltina, e a professora Doutora Juliana Eugênia Caixeta, orientadora deste trabalho, estamos realizando uma pesquisa que tem por objetivo criar um projeto de intervenção para a mediação dos conceitos referentes à sexualidade a partir das dúvidas de adolescentes sobre o assunto.

Para a realização da pesquisa, precisamos de sua autorização para que o (a) adolescente sob sua responsabilidade responda um questionário sobre as dúvidas que ele (a) tem sobre sexualidade. Apenas as pesquisadoras envolvidas nesta pesquisa terão acesso a estas informações. A pesquisa é sigilosa e voluntária. De forma alguma, haverá divulgação do nome do (a) adolescente. Os dados serão tratados em grupo. Informamos, ainda, que é garantido o direito de o (a) adolescente desistir da participação da pesquisa a qualquer momento

Ficamos à disposição para sanar eventuais dúvidas a respeito da mesma.

Após ler este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, se aceitar que o (a) adolescente sob sua responsabilidade participe do estudo, solicitamos sua assinatura em duas vias, ficando uma em seu poder e outra via, conosco.

Qualquer informação adicional ou esclarecimentos acerca deste estudo poderá ser obtido junto às pesquisadoras, pelos e-mails xxxxx ou [xxxx](#) ou pelo telefone xxxxxxx.

Benedita Rodrigues da Silva
Aluna de Graduação do Curso de Ciências Naturais

CONSENTIMENTO DO/A RESPONSÁVEL PELO/A PARTICIPANTE

Eu, _____,
DECLARO que fui esclarecida/o quanto aos objetivos e procedimentos do estudo pelas pesquisadoras e CONSINTO a participação do (a) adolescente _____,
sob minha responsabilidade, neste projeto de pesquisa, para fins de estudo, publicação em revistas científicas, livros, anais de congresso e/ou em atividades de formação de profissionais.

Planaltina, DF ____/_____/_____.

Assinatura do/a responsável